

O DOSSIÊ PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES QUE TRANSCENDEM FRONTEIRAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DA ALFABETIZAÇÃO

Gabriela Medeiros Nogueira

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
gabynogueira@me.com

O dossiê *Paulo Freire: contribuições que transcendem fronteiras no campo da educação e da alfabetização*, marca em 2017, os vinte anos de morte deste autor.

Ao propor Paulo Freire como temática para um dossiê na Revista Brasileira de Alfabetização, queremos reafirmar a relevância deste intelectual brasileiro e mostrar o impacto de suas ideias não só no Brasil, mas em diversos países.

Consideramos importante antes de apresentar os sete textos que compõe este dossiê, narrar as diferentes situações que precederam e possibilitaram encontros com os autores vinculados a instituições de ensino superior no Brasil, nos Estados Unidos, em Hong Kong, na Nova Zelândia e no Uruguai os quais participaram da concepção desta proposta. As primeiras redes de contato começaram em 2016, quando eu e o professor Eduardo Arriada realizamos o pós-doutorado na *University of Illinois Urbana Champaign* com a professora Arlette Willis, sendo que nessa ocasião participamos da pesquisa que a professora desenvolvia sobre Paulo Freire¹. Nas diversas atividades acadêmicas que compartilhamos, chamou-nos atenção as inúmeras vezes que Paulo Freire foi citado e suas ideias destacadas, em particular a obra *Pedagogia do Oprimido*. Sabemos que Freire é um dos poucos autores brasileiros que tem reconhecimento mundial, contudo os debates que participamos nos permitiram refletir sobre o quanto, muitas vezes, naturalizamos suas ideias pelo fato de serem recorrente em nossos discursos acadêmicos e presente em nossas concepções enquanto educadores brasileiros.

Motivados pela experiência de “reencontro” com Freire nos Estados Unidos, organizamos em 2017 o projeto de extensão “Mostra internacional itinerante alusiva aos 20 anos da morte de Paulo Freire: vida e obra que transcendem fronteiras”² com o intuito de “reafirmar” a atualidade de seu pensamento em um ano

¹ Como parte desta pesquisa foi apresentado no trabalho “Re-reading Freire in Brasil”, no 66th Annual Conference of the Literacy Research Association | November 30 – December 3, 2016 | Nashville, TN.

² Participaram deste projeto de extensão Arlette Willis Eduardo Arriada, Bernadette Farrell, Gabriela Nogueira, Laura Dominguez, María Carolina Nieto Ángel, Mónica Vahal, Peter Roberts, Silvana Zasso, Vilmar Pereira, entre outros e as seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Formación Docente Rosa Silvestri, Salto – Uruguai, University of Canterbury – Christchurch – Nova Zelândia, University of Illinois Urbana-Champaign – Estados Unidos.

que marca duas décadas de sua morte. Essa mostra foi organizada em quatro modalidades: i) uma linha do tempo retratando vida e obra do autor, tendo como suporte banners, ii) um panorama da Pedagogia do Oprimido e outras obras de Freire organizada em banners, e iii) exibição fotográfica retratando momentos de Freire nas cidades de Pelotas e de Rio Grande, ambas no Rio Grande do Sul, e ainda iv) exposição de um acervo com cerca de 60 livros de e sobre Freire, com destaque na Pedagogia do Oprimido publicada em alemão, japonês, italiano, inglês, francês e espanhol (editada tanto na Argentina como no Uruguai), sendo que a maior parte dessas obras são primeiras edições.

Essa mostra foi apresentada no mês de maio no *Instituto de Formación Docente Rosa Silvestri em Salto*, no Uruguai, concomitante ao seminário “*Conversatorio sobre Pedagogía y Prácticas e Educativas Crítico-transformadoras en la Región: Memoria e Vigencia*”, momento que conhecemos a professora Laura Dominguez. No mês seguinte a mostra foi apresentada no XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire: Reinventando Paulo Freire na atualidade: pedagogias na luta contra as opressões, realizado em junho na Universidade Federal do Rio Grande- FURG.

Em julho, na *University of Canterbury* em Christchurch, na Nova Zelândia levamos a mostra para o simpósio *Rethinking Paulo Freire’s legacy: education, politics and ethics* por Mônica Maciel Vahl, Bernadette e Maria com apoio dos grupos de pesquisa Educational Theory, Policy and Practice Research Hub e Te Rū Rangahau: The Māori Research Laboratory.

Na *University of Canterbury*, conhecemos parte do acervo da biblioteca da Faculdade de Educação desta universidade, o qual conta com um número significativo de obras de Paulo Freire, que estavam em destaque no mesmo período em que a mostra foi apresentada, demonstrando o apreço por este autor na referida universidade. Fomos acolhidos pelo professor Peter Roberts que se dedica na Nova Zelândia ao estudo da obra de Freire, com os resultados de suas pesquisas publicados em artigos e livros³. Nessa mesma ocasião, tivemos a oportunidade de conhecer e ouvir a professora Liz Jackson da *University of Hong Kong*, sobre uma pesquisa que vem considerando pressupostos da Pedagogia do Oprimido.

Identificamos nesses diferentes encontros vividos em 2016 e 2017 uma rede de conexões entre pesquisadores que, de uma forma ou de outra, têm Paulo Freire como teórico em comum. Desse modo, surgiu a ideia de reunir trabalhos oriundos de diferentes estudos e perspectivas sobre Freire e propor este dossiê,

³ Dentre as diversas publicações do professor Peter, destacamos três: Roberts, Peter (org.). Paulo Freire, politics and pedagogy: reflections from Aotearoa-New Zealand. Palmerston North: Dunmore Press, 1999; Roberts, Peter. Education, Literacy, and Humanization. Westport: Greenwood Publishing Group, 2000. Roberts, Peter. Paulo Freire in the 21st century: education, dialogue, and transformation. Boulder: Paradigm Publishers, 2010.

que tem por objetivo apresentar textos sobre a vida e as obras deste autor, bem como sua contribuição para o campo da educação e da alfabetização.

Consideramos que repensar sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire, especialmente neste momento histórico com o recrudescimento do conservadorismo e a investida de novas ondas neoliberais, torna-se pertinente tanto para questionar modelos educacionais autoritários, como para refletir sobre outras possibilidades para educação.

O primeiro texto do dossiê *Pedagogia do oprimido: do manuscrito ao texto escrito* de Eduardo Arriada, Gabriela Medeiros Nogueira e Silvana Maria Bellé Zasso, apresenta uma investigação que busca rastrear a trajetória da obra *Pedagogia do Oprimido*, desde a sua concepção, elaboração do manuscrito, até o texto impresso, tendo a teoria do circuito da comunicação de Darnton, e o da circulação e apropriação de Chartier como subsídio de análise. Ao longo do texto são apresentadas várias passagens, tanto de Freire como de outros autores, as quais demonstram que do livro pensado ao livro escrito, vestígios de práticas culturais estiveram sempre presentes, entre elas práticas de alfabetização.

Os dois próximos textos tratam sobre trajetórias individuais e Paulo Freire, ou seja o trabalho de Arlette Ingram Willis, *Paulo Freire: Anchor, guide, inspiration, and resource* apresenta resultados de uma pesquisa realizada Brasil e nos Estados Unidos em que a autora busca entender de que modo as ideias e os métodos de Freire influenciaram a educação no Rio Grande do Sul no século XXI. Parte dos dados foram produzidos por meio de cinco entrevistas semiestruturadas com ativistas comunitários, estudantes de pós-graduação, administradores de universidades e professores universitários do Brasil. O resultado das entrevistas configura-se em uma abordagem interativa em que emergiram três dimensões: pessoal, fundamental e intergeracional as quais são debatidas ao longo do texto.

O trabalho de Laura Dominguez *Escritos y Conversaciones* aborda inicialmente uma releitura que Freire faz de si a partir da *Pedagogia da Esperança*. Na sequência apresenta resultados de uma proposta de intervenção realizada no Seminário de Leitura e Escrita na *Universidad de la República* em que o pensamento de Freire é o fio condutor que possibilita pensar o problema da leitura e da escrita dos estudantes na universidade. O texto salienta a necessidade de promover espaços na universidade em que professores e alunos possam se pensar como sujeitos do conhecimento e vivenciarem experiências com a palavra como Freire propõe, buscando romper com o que vem sendo hegemonicamente instaurado pelo modelo de produtividade acadêmica.

O quarto e quinto textos tratam sobre Paulo Freire e desafios contemporâneos. O trabalho *Hope and Utopia in post-truth times: a Freirean approach* de autoria de Bernadette Farrell, María Carolina Nieto Ángel e Mônica Maciel Vahl apresenta uma perspectiva multicultural e interdisciplinar sobre o conceito de pós-verdade e que foi sendo construído em forma de um constante diálogo entre

as autoras, o que de alguma forma o torna inovador e promove um rompimento com o modelo mais clássico de escrita acadêmica. O texto propõe a discussão das seguintes questões: Como a sociedade chega ao ponto de “normalizar o desrespeito intencional” por fatos e evidências? Qual é o papel da educação? Ainda é possível, considerando o crescimento global da intolerância, sonhar com uma sociedade mais justa e mais humana? As autoras procuram inspiração nos escritos de Freire e sugerem o estabelecimento de diálogos abertos e honestos como via para superar a radicalização atual da retórica política.

De autoria de Liz Jackson, professora na University of Hong Kong, o texto *Paulo Freire’s Pedagogy of the Oppressed, Student-Centered Learning, and Post-Colonial Identity* traz uma reflexão acerca do ideal de um aprendizado centrado no aluno que vem sendo promovido e amplamente valorizado no mundo ocidental. O texto problematiza o caso dos Emirados Árabes Unidos como um exemplo extremo do que pode acontecer quando os interesses dos alunos são priorizados de uma maneira pouco crítica, uma vez que parte do programa está vinculado a uma concepção neoliberal e orientado para o mercado da educação. Como efeito dessa lógica, Jackson observa a desvalorização da profissão de professor e o reforço da visão do aluno como consumidor.

Encerrando o dossiê dois textos apresentam contribuições específicas da perspectiva de Paulo Freire para a teoria e a prática no campo da alfabetização. O trabalho de Vilmar Alves Pereira e Lisiane Costa Claro *A importância da leitura de mundo em Paulo Freire como processo de alfabetização*, salienta o trabalho e a vida de Paulo Freire junto à educação por meio da alfabetização. No texto são destacados os desdobramentos do processo de alfabetização e letramento junto aos jovens e adultos em uma perspectiva de Educação Popular e as contribuições que Freire lança à educação, mais especificamente ao campo da alfabetização como um projeto de sociedade no horizonte da emancipação e transformação para o “ser mais”.

No texto *Paulo Freire e a alfabetização: fronteiras e comprometimentos com o humano, o pedagógico, o epistemológico e o político* de Celso Ilgo Henz, Doris Pires Vargas Bolz e Larissa Martins Freitas são apresentadas perspectivas que emergem da proposta de alfabetização em Freire e da concepção sobre leitura e escrita em Vygotski. A alfabetização transcende o aprender a ler palavras, focando na leitura crítica da realidade, para que os sujeitos se reconheçam autores de sua história, comprometidos com a transformação do mundo no qual buscam ser mais. O texto discute sobre sete dimensões do ler e do escrever, quais sejam: assumir-se politicamente; escutar e reconhecer; aprender a dizer a sua palavra, no dialogar; ler o mundo-ler a palavra; conscientizar-se; emancipar-se/libertar-se e educar-se/auto(trans)formar-se.

A partir das sinopses dos textos que compõem este dossiê, é possível afirmar que passado 20 anos da morte de Paulo Freire suas ideias permanecem vivas,

atuais e presentes em diferentes campos que envolvem a educação dentre eles alfabetização, políticas públicas, formação de professores, práticas docentes e currículo. Além disso, suas obras, assim como nos anos de 1960 e 1970, seguem ultrapassando as fronteiras do Brasil.

Por fim, cabe expressar que esse dossiê teve a ousadia de reunir pesquisadores de diversos países que têm em comum este autor como mote de seus escritos, mostrando diferentes investigações com vieses de análise diversos e que compartilham de um dos ensinamentos mais preciosos deste autor, qual seja, de que pela educação e pela alfabetização existe a possibilidade concreta de transformação do homem.